EDUCAÇÃO

Enem tem recorde de alunos da rede pública

Número de abstenções também foi o mais alto desde que o exame teve início em 1998. Este ano, 32% dos inscritos não compareceram

» LUIZA ALTOÉ

Bruna Araújo/MEC



Ao fazer o balanço, o ministro da Educação informou que haverá reaplicação da prova em 39 locais, devido a ocorrências de falta de energia

O primeiro dia de aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2026, realizado ontem, registrou a maior participação de concluintes da escola pública da história. A estimativa inicial é de 250 mil a mais que o ano passado, segundo projeção do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

Segundo o ministro da Educação, Leonardo Barchini, na edição de 2025, somente 53,8% dos concluintes da rede pública fizeram o Enem. Este ano, o número esperado é de 65%. Ele relacionou o aumento ao fato de os estudantes concluintes da rede pública serem inscritos automaticamente pelo Inep e realizaram a prova nos locais em que cursam o ensino médio.

O ministro citou as novidades desta edição. Entre elas, está que o Enem passa a substituir o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) no 3° ano do ensino médio. "Valeu a pena fazer todo esse esforço: a inscrição automática, articular com os secretários estaduais, para que a gente tenha uma avaliação mais fidedigna da educação básica brasileira. O Saeb avaliava português e matemática, agora temos uma avaliação completa de todo o ciclo educacional, e isso vai ser muito importante para o diagnóstico e a formulação de políticas públicas de melhoria da educação pública brasileira", disse.

O primeiro dia também registrou a maior abstenção (32%) desde a pandemia da covid-19 (51%). Nas últimas edições desde então, o número havia variado entre 27% (em 2024 e 2025) e 28% (em 2023 e 2022). Para Barchini, essa alta também está relacionada à inscrição automática de alunos da rede pública. "Obviamente, você tem um aumento, já esperado, da abstenção. Mas, no número absoluto e relativo ao número dos concluintes, temos um aumento significativo", disse.

Com isso, 68% dos mais de 5 milhões de estudantes inscritos participaram do exame. As provas foram realizadas em 1.901 municípios, com 14.868 locais. Os dados apontam 4.359 estudantes eliminados logo neste primeiro dia. Este também foi o Enem mais inclusivo da história, com 40 mil pessoas portadoras de algum tipo de deficiência fazendo a prova. Também foi registrado o maior número de inscritos com mais de 60 anos, com cerca de 13 mil e 800 idosos.

Barchini avaliou como "um grande sucesso" o primeiro dia de aplicação. "A gente teve resultados satisfatórios, não tivemos grandes intercorrências além daquelas que são usuais em um processo dessa magnitude", afirmou. Segundo ele, a reaplicação da prova está prevista em 39 locais, devido a ocorrências de falta de energia: 36 são no Rio de Janeiro; 1 em Minas Gerais; e 2 no Amapá. Por motivos de eventos climáticos, duas escolas em Santa Catarina tiveram transferência do local de prova. Nesse último caso, os candidatos foram informados com antecedência.

Segundo o ministro, podem solicitar a reaplicação da prova aqueles estudantes que tiveram problemas logísticos ou que estão acometidos por doenças infectocontagiosas. Para solicitar, o estudante precisa apresentar um documento legível que comprove sua condição. No caso de questões logísticas, o Inep avaliará o caso. As solicitações podem ocorrer entre os dias 16 e 20 de novembro, na página do Participante do Enem. As novas provas ocorrerão no dia 15 e 16 de dezembro.

SUS

A prova de ontem contou com 45 questões objetivas de linguagens, códigos e suas tecnologias. Outras 45 sobre história, geografia, filosofia e sociologia. Por fim, os estudantes tiveram de escrever uma redação dissertativa-argumentativa sobre "A valorização do Sistema Único de Saúde (SUS) como direito universal". "Um tema muito celebrado nas redes, uma avaliação muito positiva, os próprios estudantes tiveram uma avaliação positiva sobre o tema", disse o ministro.

Nas redes sociais, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva também comentou o tema da redação, destacando a importância do SUS como patrimônio do país. "Viva o SUS. Patrimônio do Brasil, que vamos seguir protegendo e fortalecendo", escreveu. Para o petista, o assunto também "traz uma reflexão muito importante sobre a saúde como direito de todos e uma conquista da sociedade brasileira". Lula destacou a importância do Enem como um instrumento que abre portas para universidades, bolsas de estudo e oportunidades de transformar a vida por meio da educação. "Vale a pena estudar, sonhar e acreditar no seu futuro."

Nunca deixe de sonhar

Entre os milhares de candidatos no Enem, chamou atenção a alagoana Sebastiana Firmino dos Santos. Aos 86 anos, ela alimenta o sonho de cursar direito em uma unversidade pública e se tornar delegada. Natural de São Miguel dos Campos, no interior de Alagoas, a idosa frequentou, ao longo do ano, o cursinho gratuito oferecido pela Universidade Estadual de Alagoas (Uneal), em Maceió. Ela já havia prestado o exame em 2021, 2024 e 2025. Atingiu 550 pontos, estudando sozinha. Com cursinho, está cheia de esperança de que o desempenho possa melhorar.



Corrida contra o tempo

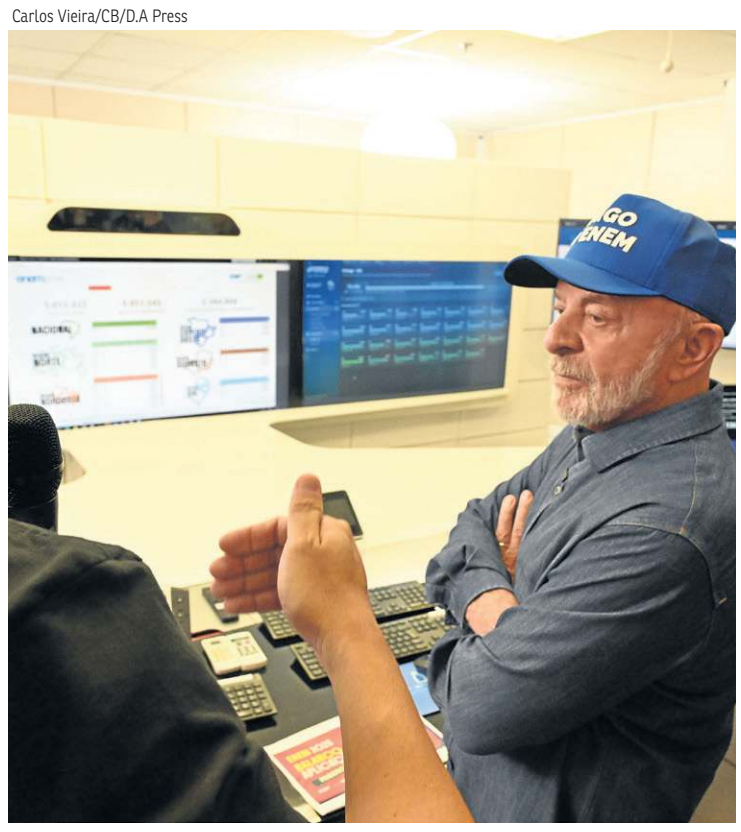
Uma cena de grande tensão flagrada pelas redes sociais ocorreu na unidade da Barra Funda da Universidade Nove de Julho (Uninove), na Zona Oeste de São Paulo. Um pai protagonizou uma verdadeira corrida contra o relógio para entregar o RG ao filho segundos antes do fechamento dos portões. Ao receber a ligação do estudante, que estava procurando a identificação física necessária para realizar o exame, o pai correu em direção ao portão que já ia fechar. As pessoas que estavam do lado de fora aplaudiram, na torcida, assim que o pai conseguiu alcançar o jovem.



Lula monitora o exame

» DANANDRA ROCHA

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Em visita à Sala de Monitoramento, Lula defendeu a busca por diploma

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva acompanhou, ontem, a realização do primeiro dia de aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Ele visitou a sala de monitoramento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em Brasília, ao lado do ministro da Educação, Leonardo Barchini, e do presidente do instituto, Manuel Palacios. No espaço, equipes técnicas supervisionam a distribuição das provas e os procedimentos de aplicação em todo o país.

Durante a visita, Barchini apresentou ao presidente os números da operação logística do exame. Lula agradeceu aos trabalhadores responsáveis pela organização: "Estamos fazendo uma guerra pela educação, uma guerra que significa paz, envolvendo 600 mil pessoas para garantir total lisura, para que as pessoas possam saber que estão participando de um exame 100% cuidado. Não é verdade que não vale a pena ter diploma universitário. Vale a pena! Vale a pena por você, vale a pena pelo seu futuro e vale a pena porque você deve saber o orgulho que o seu pai e que a sua mãe estão tendo agora pelo fato de você estar fazendo uma prova para entrar na universidade", afirmou. O presidente também incentivou os participantes a buscarem uma vaga no ensino superior e defendeu a valorização da formação universitária.

O ministro Leonardo Barchini ressaltou o papel do Enem na democratização do acesso à educação superior. Segundo ele, o perfil dos estudantes das universidades federais mudou nas últimas décadas, com maior presença de alunos oriundos da rede pública. Barchini atribuiu a transformação às oportunidades criadas por políticas de inclusão educacional.

Inclusão

"Essa prova mudou o país. Antigamente, somente um terço dos estudantes das universidades federais vinha de escola pública. Agora, quase 70% dos estudantes vêm da escola pública. A universidade é muito mais inclusiva, ela retrata o Brasil muito por conta dessa oportunidade que vocês estão tendo com esse exame", declarou.

Barchini também ressaltou o papel do Enem como porta de entrada para o ensino superior. Com a nota do exame, os estudantes podem concorrer a vagas em universidades federais pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), bolsas integrais e parciais pelo Programa Universidade para Todos (Prouni) e financiamento estudantil pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). O ministro citou a oferta de 275 mil vagas pelo Sisu, 1 milhão de bolsas pelo Prouni e mais de 100 mil oportunidades pelo Fies.